ANO 6.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 1757

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

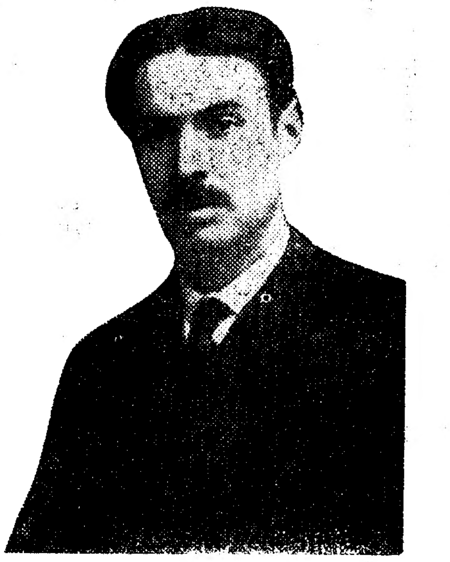
UM ESCRIPTOR

CARTA A AQUILINO RIBEIRO

SOBRE O LIVRO

"Andam faunos pelos bosques"

recentemente publicado



Meu amigo

O seu ultimo livro, dum forte e rutilo paganismo, é das mais belas coisas que, na lingua de Camões, se escreveram em honra da terra que se veste de paisagens e da vida que se enflora de desejos.

Como ressurreição do sôpro sensual que, ao tocar a imaginação dos antigos vates, criou mitos em que o sabor dos beijos ficou imortal, o seu romance, tão oloroso, calido e silvestre, — nalgumas das suas paginas palpita a alegria de modelar as formas do amor e da paixão, como um barro rebelde e jocundo trabalhado por um artista enamorado do seu sonho — tem tanto caracter e tanta graça regional que, por um milagre do seu engenho, você fez das suas aldeias serranas, em torno de Moimenta, uma especie de Arcadia para os descridos das abstinencias da carne e da guerra aos sentidos.

Freud encontrou em Aquilino Ribeiro não um discipulo ou interprete consciencioso, mas sim um animador plastico das regiões crepusculares que ele explorára, sem saber ao menos que abria caminho para uma das maiores aventuras humanas — a negação do homem pelo homem, a luta entre o civilisado e o barbaro.

Na formosa e gentil dedicatoria ao dr. Brito Camacho, vem este periodo:

— "Mas, neste livro, os abades não são mais que um acidente; a personagem central é o genio da espécie.„

Meu caro Aquilino, você colocou o seu *Andam Faunos pelos Bosques* na sazão propria para ele amadurecer em frutos bons ou maus, conforme a seiva do humus em que as raizes do prazer se fartarem. Não serei eu quem se atreva a negar que a nossa epoca se acha pouco disposta a privar-se de gosos corporais, pelo terror do Pecado. Depois da guerra em que os homens se mataram, na raiva fatal de reavivarem feridas abertas na selva primitiva, Deus sabe ha quantos milhares de seculos, era logico que, arredado o tragico pesadelo, os Onagros se espulinhassem.

Você chama-lhes Faunos, por cortezia literaria e por entender que assim acrescentava maiores galas ao seu estilo — duma riqueza deslumbrante.

Quando os primeiros livros de Pierre Louis, impregnados de luxuria artistica e dos relentos de corpos extenuados principiaram a tentar o publico, centenas e centenas de Bilitis aperceberam-se logo de que o pudor era uma disciplina incompativel com as graças do sexo fragil e pecador.

O nú invadiu os teatros de Paris, as salas, os poemas, os ateliers, as academias, as exposições e as ruas.

A mulher mostrou-se, distanciou-se para provocar, aproximou-se para dar e receber, tomou atitudes copiadas duma antiguidade... sem vergonha, dansou, mimou Afrodite, enlaçou-se, desprendeu-se e no fim colheu a flor do Tedio, á maneira das Flores do Mal — enojada da carne e do espirito.

Eu sei que Nietzsche, que aliás praticava um rigoroso ascetismo quebrado episodicamente pelas aparições das suas Musas androginas, se ergueu com toda a persuasão do seu verbo para bradar:

— "Basta de castidade! Chegou a hora de os desejos se lavarem da vasa impudica do claustro e da musica de Wagner„.

Ainda assim, acho que as suas apostrofes contra o cristianismo, as suas imprecações contra o ensino de Socrates, traduzem a situação dum filosofo que dramatisara, no seu cerebro genial, a sua incapacidade para amar e procrear.

Anatole France, pelo contrario, quiz dar a impressão de que Venus fôra descoberta por ele, após uma noite longuissima, escurissima, durante a qual o mundo ululou pelas encruzilhadas, invocando as divindades para se curar do mal de resistir ao genio da especie.

Nos seus livros, ha a claridade, o explendor da Helade, mas os seus livros, como a cisterna da Samaritana cuja agua sómente aparecia limpida, quando caía na sua urna, excluem da sensualidade a torpesa, os gritos roucos, a ancia de possuir e destruir, a febre de deformar para manchar.

Os leitores de Anatole, encantados, medusados pela sua prosa inegualavel, ouvem a flauta de Pan, sem perguntarem a si proprios:

— "De que filtros é feita esta musica?„

O seu romance *Andam Faunos pelos Bosques* rasgou uma perspectiva nova no descritivo e evocativo da bucolica nacional, casando harmoniosamente a leiva e a alma, a serra e o gesto do semeador, o perfil do lobo e a silhueta do caçador alpino.

Nunca Aquilino Ribeiro foi tão poeta, tão criador, tão imaginativo, colhendo na credulidade popular os elementos de fantasia e pitoresco para esboçar, em movimento largo, de horisontes infindos, a historia de uma ilusão que nasce, cresce, varia-se em incidentes, multiplica-se em imagens frementes de emoção, até reunir no mesmo abraço amoroso, ofegante de ardor pagão, a mocidade que, por portas travessas, se acusa vitima do Bicho-mau, encobrindo assim o gosto de entregar-se e render-se á volupia.

Não posso deixar de classificar de admiravel a segurança, a mestria, o equilibrio com que você, desde o primeiro capitulo do seu livro, ao pôr-nos em contacto com o caso lancinante da violação de Micas Olaia, vai alargando a onda da tentação, complicando a acção do inconsciente, misturando-a ao dia-a-dia febril das aldeias, exorbitando as visões da turba para converter o fantastico em real e o real em fantastico.

Diz-nos o presado Aquilino que talhou as suas figuras de padres na materia que teve diante dos seus olhos, durante o tempo em que mais de perto lidou com as turbas moimentinas...

Não o podemos contradizer, visto que desconhecemos a Serra, o homem e os fantasmas que a habitam.

Em todo o caso, não nos embaraçaremos para lhes dizer que o clero cujas efigies ele tão perfeitamente desenha, no *Andam Faunos pelos Bosques*, pertence á categoria dos capripedes e não aos mensageiros do Evangelho.

São satiros de batina, Silenos de sobrepeliz.

Você confessa que não tem a certesa de que, se hoje voltasse ao solo ardente e passional em que o Inefavel se manifestou, encontraria os reverendos Jesuino, Teodoro, Moura Sêco e Damaso...

Louvo-lhe a prudente reserva: a doutrina de Jesus não pode ser bem ensinada por bocas em que ainda se não extinguiu o mel das concupiscencias.

Balzac afirmava que um padre nunca se corrompe por completo.

O mestre da *Comedia Humana* não falava levianamente.

O facto de se deixar cair em tentação um ministro do Senhor não significa que ele abdique da sua sujeição á Verdade. A dôr incita-o ao arrependimento, a penitencia eleeleva-o á Perfeição.

E' por isso que a conferencia que se realisou em Vizeu, no paço episcopal, e sob a presidencia do venerando antistete da diocese, carece de qualquer seriedade.

Não são teologos que discutem nem pastores que velam pelas almas dos simples: trata-se dum caso heroi-comico em que a razão e a revelação puxam ao carro de Momus.

Como se admitiria que padres singelos, mas sinceros se espraiassem em largas considerações sobre a existencia dos Faunos e as investidas capciosas em que eles esfacelam a honra das raparigas que se deixam ir para o perigo, como as abelhas para o nectar das boninas?

Aquilino que é voluptuoso como Horacio e ironista como Luciano, não ignora que, por muito broncos ou ignaros que fossem os conferencistas, nunca se deixariam arrastar aos extremos que ele os levou, por apetite de cronista brincalhão.

Nenhum deles, mesmo que a sua vida não fôsse sem mancha, aceitaria de bom grado a ideia de que a besta tem mais direitos que o espirito.

O instinto, amigo Aquilino, é uma força temivel, que quere ser insubmissa.

Os animais obedecem-lhe confiadamente e nisso está a sua sabedoria.

No homem, porém, os elementos hostis são muitos. Todo o esforço dos educadores consiste em estabelecer a ordem e a disciplina, no meio da confusão. O instinto proclama a sua independencia, a liberdade de traçar o seu itinerario...

Nas civilisações decrepitas, o seu triunfo é certo.

Morrem as lampadas nos santuarios, mas o Diabo entra nos corações.

A prostituição alucina-se, impõe-se, desvaira-se e domina a Cidade.

E' o entardecer das decadencias. O laboratorio da podridão.

Não falta quem sustente que, num estado social em que a mulher seja igual ao homem, o amor será ligeiro e livre como um zefiro.

Cuidado com as quimeras!

Quanto mais avançada e perfeita fôr a humanidade, tanto maior será o poder da vontade sobre o instinto.

A nossa sensibilidade, sem a luz do entendimento, reconduz-nos á noite de Walpurgis.

Dentro de nós, existe sempre uma pantera que espera liberar-se.

Claro está, não insinuo sequer que o romance de Aquilino se proponha cortar laços que a civilisação atou com tão afectuoso labor.

Quem traçou com tão mimoso carinho, duma delicadesa de lirio, os vultos de Maria da Encarnação, Leopoldina, Silvana e tantas outras, jamais se esquecerá de que elas foram embaladas em berços rusticos, mas veladas pelo olhar infinitamente caricioso de mães que, unindo-se a um homem, desobedeceram á voz dos Faunos.

Joaquim Manso

S. Carlos

Raquel Bastos no «Rigoletto»

Com a mesma distribuição das recitas anteriores nas restantes partes, repetiu-se no passado sabado a celebrada opera de Verdi para apresentação da cantora portuguesa Raquel Bastos.

Discipula do maestro Artur Trindade, de quem recebe os ensinamentos ha muito tempo já — apesar de muito nova — Raquel Bastos já dera mais duma vez ensejo a que fôssem apreciadas as suas qualidades vocais e artisticas. O facto, porém, de ser chamada a desempenhar um papel tão importante como é a "Gilda„ numa companhia que não portuguesa, e num palco como o de S. Carlos, representava uma grande responsabilidade — o verdadeiro "bautismo do fogo„. E essa apresentação confirmou o que já todos previam: que Raquel Bastos tem as requeridas qualidades para fazer carreira lirica.

Não é misterio para qualquer "profissional„ da musica o trabalho assiduo e penoso por vezes que se esconde sob a ridente e brilhante vida do palco. A velha frase do Deus irado "Tu ganharás o teu pão ao suor do teu rosto„ repete-se em todas as escalas, e a grande questão está em cada qual descobrir o ramo no qual lhe valerá a pena trabalhar. Raquel Bastos, que não leva caminho errado, precisa agora de "europeirisar-se„, não deixando nunca por isso de ser portuguesa, embora pareça paradoxal. O modo — ou melhor, os modos — de o conseguir não se nos afiguram inantigiveis, dados os meritos e a vontade da jovem artista dum lado, doutro lado o desenvolvimento a que aspira cada vez com mais força a arte lirica nacional.

O pianista Miecio Horszowsky

Lisboa teve mais uma vez ocasião de ouvir este artista, já seu conhecido, em dois recitais dados ultimamente no Teatro da Trindade. Para os que não conheciam ainda os seus processos tecnicos, a sua intelectualidade e a sua indole, bastavam os programas de agora para fazer um juizo quasi completo, pois eles incluiam obras tão diversas entre si e muitas de alto valor como o "Preludio, coral e fuga„ de C. Franck, uma sonata de Beethoven, Debussy, 2.ª maneira, e o Chopin da "balada em sol menor„ e da "Sonata op. 58„.

Horszowsky tem qualquer coisa que nos desnorteia um pouco. Não é virtuose, nem poeta, nem matematico: As melodias, sob as suas mãos, são intimas, porém; tem arrancos de tecnica brilhantos, e prova conhecer bem a estructura duma fuga... Cremos que o ambiente do teatro, bastante vasto para sessões dessa ordem, e pouco concorrido, infelizmente, foi culpado em parte.

Seja como fôr, Horszowsky não pertence á raça dos "dominadores„; sente-se mais em comunhão com paginas leves e elegantes do que com as tormentas do coração. Mendelssohn, discreto, fino e scintilante, tem nele um interprete perfeito, assim como o Chopin das "mazurkas„ e de alguns "estudos„. Os modernos tambem, principalmente na parte estilistica, soam bem nas interpretações do ilustre pianista.

E, contudo, o aspecto refletido, o ritmo certo, a tecnica sem espalhafatos, parecem indicar um interprete mais cerebral,—polifonico... Quere dizer: os programas que deviam bastar para fazer um juizo quasi completo, afinal, não bastaram...

Francine Benoit

Teatro de S. Carlos

Hoje, em 19.ª recita de assinatura, 3.ª representação do «Rigoletto». A'manhã, segunda da «Bohême».

Vão muito adiantados os ensaios da «Fedra», a opera nova da temporada, que, dentro em breve, subirá a scena, em recita extraordinaria, para estreia da grande soprano Giulia Tess. O grande regente Arturo Toscanini, que acaba de rescindir o seu contracto com a direcção do Scala, por divergencias de ordem artistica, tem pela Tess e pelo maestro Pizzetti, autor da «Fedra», a maior consideração, não querendo abandonar o Scala antes de acabar as representações da «Debora», a segunda opera de Pizzetti, cantada pela Tess. Esta grande cantora tomava, portanto, parte na historica recita em que Toscanini se despediu do publico do Scala, ha poucas semanas, ouvindo as mais formidaveis manifestações, de que compartilharam os artistas. A «première» da «Fedra» em Lisboa é a primeira recita em que canta a Tess, depois do sensacional acontecimento constituido pela ultima representação do Scala, dirigida por Toscanini.

LICORES SCALABITANOS
Não contêm essencias

CRONICA FINANCEIRA

O fecho DE CONTAS e conta nova

Hora de balanço, pode ir-se rememorando o que foi o ano de 1926.

Em boa verdade, para a nossa praça se não foi uma maré de rosas, tambem não teve a assinala-lo nenhum cataclismo que désse nome ao ano. Podia ter sido muito melhor se o credito industrial, de que veiu a publico o projecto, em prolecto não tivesse ficado. A crise de numerario continua, e se a industria a vê e deseja, o comercio não atravessa horas de mais desafogo. A vida economica não dá, por enquanto, e não o deu este ano mostras de se libertar dos pesos que a não deixam erguer vôo para melhores e mais desanuviadas paragens.

Descontos dificeis, creditos limitados no valor e no tempo, taxa pesadissima, não é de admirar que a economia nacional se lamente, e que a sua verdadeira situação faça com que esses lamentos não vão alem do que é justo. E a ninguem deve surpreender que a epoca magna da inflacção vá a pouco e pouco tendo agora o seu desenlace e que o balanço a que vai proceder-se torne evideates as situações.

Quanto ás contas do Estado, a não ser que apareçam rubricas creadas surdamente, o que pelo menos na actual situação não é de crer, o balanço tinha obrigação de apresentar um resultado mais brilhante do que o balanço dos contribuintes.

Foi tempo em que, com verdade, se afirmaria que a situação do pais era prospera, sendo só o Estado que estava em más condições.

No actual momento é precisamente o contrario. Dado o agravamento tributario, o Estado dispõe de receitas que largamente cobririam as despesas publicas, se nos fosse dado assistir a um equilibrio orçamental.

A situação que governa tem tido de dispor avultadas somas que não estavam na previsão orçamental, ao que parece. Não ha muito que o sr. ministro das Finanças teve de se resignar a um desses imprevistos pagamentos a que, havemos de convir, urgia proceder. Tratava-se nada mais nada menos do que pagar o transporte das tropas portuguesas para o teatro da guerra. Todos os paises tinham pago e satisfeito esse debito. Só Portugal continuava com essa divida em aberto aos Estados Unidos. Não fazia sentido nem a dignidade nacional comportava tão incomoda situação. O governo central assim o reconheceu.

Outros imprevistos podem ter transtornado as contas do sr. ministro das Finanças e alterado o seu projecto orçamental para 1927.

Em todo o caso, não são esses os gastos de que ha recear. E por muito contente se dará o país se arrumados todos os encargos da guerra, grandes e pequenos, o orçamento do país fôr tendendo para o rigor do equilibrio das duas colunas do Caixa.

Esse orçamento extraordinario vai desaparecer.

A arrumação da divida de guerra, se não se fizer até o fim do ano, pouco mais pode demorar.

Daí vem um grande desafogo para a nação que vai deixar de estar sob o pesadelo de um encargo que todos os dias se avolumava e cuja repercussão nos mercados do dinheiro e da politica internacional não se saberia medir com justeza. Fixado o montante da divida, reduzida pelo menos como já foi anunciado oficialmente pela nossa chancelaria a 6 milhões esterlinos, não é de temer que o povo português se veja colocado ante obrigações que excedam as suas possibilidades. Porque é de calcular que esteja—em relação com as nossas quotas partes de entradas provindas do plano Dawas os nossos "versenants„.

Tudo indica, pois, não só que a nossa divisa não sofra agravamento, mas que outra deve ser a preocupação do governo, e muito mais o seu cuidado. Com efeito, resolvido o nosso debito de guerra á inglaterra, os nossos cambios só teem razão para se fixar, se não oferecerem um afrouxamento ligeiro. Esse um afrouxamento não atingiria ainda a economia nacional, porque não se tornaria certamente nenhum exagero.

E os deuses e os governos nos livrem duma subita melhoria cambial!

Estamos firmemente crentes que o actual governo assim pensa e que evitará todas as operações, por mais vantajosas, que pudessem ter um reflexo desses.

O fecho de contas de 1926, se não se fizer com a redução da nossa divida de guerra á cifra que a nossa delegação e o sr. ministro das Finanças conseguiriam comprimi-la, deixará para conta nova essa excelente operação de tesouraria.

E pelo momento, salvo melhor opinião, a essa operação nos deviamos limitar. Quanto mais vagarosamente se negociar uma operação de outra especie, mais vantajosa ela poderá ser, e sobretudo mais tempo daria a preparar o "amortisseur" e a manobra-lo consoante os nossos interesses financeiros e economicos.

O NATAL NA SAPATARIA CHIADO
Os melhores brindes para todas as edades
RUA GARRETT, 96 A 98 — LISBOA

Canetas com tinta, Lapiseiras de Luxo, Calendarios Artisticos, Estojos de Pintura a oleo e aguarella. Pyrogravura, couro estanho, etc.
não compre sem vêr o grande sortido da
Papelaria au Petit Peintre
104, Rua de S. Nicolau, 104

Au Renard Argenté
Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Mundanismo

Casamentos

Pará seu filho Ruy, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria da Purificação da Silveira de Menezes, esposa do sr. Vitor Ribeiro de Menezes, a sr.ª D. Maria Julia Allen Leotte Quintino, filha da sr.ª D. Florinda Allen Leotte Quintino e do sr. Emilio Leotte Quintino.

O casamento deverá realizar-se por todo o proximo ano.

—Realizou-se, na igreja de S. Domingos, o casamento da sr.ª D. Margarida Kanlfluss Alves de Sousa, filha da sr.ª D. Rosa Calandrini Kanlfluss de Sousa e do sr. Carlos Augusto Alves de Sousa, com o sr. dr. Mario de Carvalho Conde, filho da sr.ª D. Henriqueta de Carvalho Conde e do sr. Antonio Manuel Conde, tendo servido de madrinhas e padrinhos, respectivamente, as mães e paes dos noivos.

Findo o acto religioso, que foi celebrado pelo prior reverendo Fiadeiro que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução, foi servido na residencia dos paes da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Nacional

Amanhã, primeira recita da moda em que se representa a lindissima peça portuguesa «Frei Luis de Sousa», de Almeida Garrett, joia da nossa literatura, na qual os ilustres artistas empresarios Berta Bivar e Alves da Cunha, teem dois notaveis trabalhos, bem como os restantes artistas da sua bela companhia. A noite de amanhã no Nacional vai decerto marcar pela elegancia.

No Politeama

Neste teatro representa-se amanhã pela primeira vez a peça «Gatunos», em os artistas D. Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, os actuais empresarios dessa casa de espectaculos terão ocasião de evidenciar os seus meritos de actores consagrados. O Politeama será amanhã á noite um elegante ponto de reunião.

No Trindade

Estreia-se amanhã á noite neste teatro em «fim de festa» a brilhante cancionista Celia Gamez, primeiro premio de belesa no concurso de Buenos Aires que se exibirá no seu variado reportorio, completa o espectaculo a representação da magnifica peça «O Ladrão», notavel cerca de gloria da ilustre artista Lucilia Simões, por isso estamos certos que a noite de amanhã no Trindade, vai decerto ser elegantemente concorrida.

No Coliseu

A ultima semana dos espectaculos da Grande Companhia de Circo

Está-se verificando no Coliseu dos Recreios um facto curioso e pouco vulgar: á medida que se vai aproximando o termo dos espectaculos da Grande Companhia de Circo, que está na sua ultima semana, vai tambem o seu programa melhorando notavelmente, renovado com novas atracções. Ontem estrearam-se os cowboys a cavalo, da trupe Zachini e os artistas equestres Miter John e Miss Maya, num curioso trabalho de passo a dois, ambos eles aplaudidissimos, o que prova o grande agrado despertado. A Bala Humana, o domador de leões Ivanof, o paraquedista Margutti que se se lança da cupula para a pista, os ursos comediantes, os palhaços Gordo e Jean e John e Henry Martinetti, e todas as outras notabilidades da Companhia completam o espectaculo de hoje que é um dos mais soberbos da temporada. E' uma semana em cheio no Coliseu, devendo toda a gente que ainda o não fez, aproveitar estes ultimos dias para ver as grandes maravilhas que ali se exibem, entre as quais a Bala Humana, que é um dos mais fenomenais trabalhos de circo que tem aparecido em todo o mundo.

Dr. José Gomes
(Diplomado pela Universidade de Paris com o Curso de aperfeiçoamento de doenças dos olhos)
Consultas das 2 ás 4
R. GARRETT, 74, 1.º — Telef. C. 4186

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 2 de Janeiro, ás 15 h.
8.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte pela ULTIMA VEZ a
celebre cantora russa
Nina Kochitz
que cantará com a orquestra obras de Fauré, Duparc, Berodin, Monssorgsky e outros compositores franceses e russos. Pela orquestsa, «As alegres comadres de Windsor« de Nicolay; «Dois nocturnos», «Nuager», «Fête», de Debussy; «Rapsodia Hungara em dó», Liszt.
BILHETES Á VENDA

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

Licores Scalabitanos
A' venda em toda a parte

PAGINA CINEMATOGRAFICA

O CINEMA lá por fóra

A "Metro-Goldwyn„ está preparando para a proxima temporada uma série de "films„ interessantissimos:

"A bailarina do taxi„, dirigido por Harry Millard e interpretado por Joan Crawford e Owen Moore; "O dia das almas„, com John Gilbert e Renée Adorée; "Manos de diamantes„, com Mae Murray, que actualmente está acabando "Valencia„.

O "metteur-en-scène„ Clarence Brown está acabando "O diabo e a carne„, com John Gilbert e Lars Hanson, para começar "O Vento„, com Lilian Gish. Sam Taylor acaba "Com o sorriso nos labios„ e Christy Cabanne prepara-se pela direcção de "Frisco Sal„. John S. Robertson dá os ultimos toques a "Ana-Laura„, com Lilian Gish. Ramon Navarro e Alice Terry preparam-se para interpretar "O grande galeote„.

* * *

A Pittaluga-film, de Roma, aumentou o seu capital, de cincoenta milhões de liras para cem, com dinheiro exclusivamente italiano. A Pittaluga-film tem em exploração perto de 150 cinematografos e é a proprietaria dos maiores estadios italianos.

* * *

Kodak e Pathé. A imprensa cinematografica mundial desmente categoricamente a noticia, que ela mesma lançou, relativamente á fusão das casas produtoras de pelicula virgem, Kodak e Pathé.

As negociações estabelecidas entre as duas entidades fracassaram e cada uma continuará a sua produção, separadamente.

* * *

"O escravo branco„. E' este o titulo da segunda e ultima pelicula que o famoso "metteur„ D. W. Griffith dirigirá por conta da "Famous-Players-Lasky„.

O argumento é uma linda adaptação da novela de Bertley Camabell, uma historia da escravatura na Virginia, antes da guerra civil americana. Protagonista: Richard Barthelmess; outros papeis a cargo de Richard Dix e Carol Dempster.

* * *

Ernest Lubitsch, o celebre director artistico alemão, dirigirá o seu primeiro "film„ na "Paramourt„, "O fim da senhora Chaney„, baseado na peça franceza do mesmo titulo. Será interprete do "film„ Adolphe Menjon, que já regressou a Los Angeles, depois do seu divorcio.

* * *

Leonce Perret, o ilustre "metteur-en-scene„ francês, realizará brevemente uma grande pelicula intitulada: "A confissão nocturna„ baseada na novela de Jack Lombard.

Nesta produção figuraram como "estrela„ Marcya Capri e como actor Joan Petrowitch.

* * *

Lou Tellegen, director artistico —O conhecido artista Lou Tellégen faz a sua estreia, como director artistico, na casa Fox, dirigindo a pelicula "Wife's Honor„ (A honra das casadas), interpretada pela artista franceza Poulette Duval.

Laboratorio Cinegrafico
Direcção Tecnica e Artistica do operador
Artur Costa de Macedo
Films documentarios, instrutivos, panoramicos e de propaganda
Rua Caetano Palha, 18, 1.° D.
Telefone: Trindade 618 *LISBOA*

OS ELEMENTOS da cinematografia: «A FOTOGENIA»

"Fotogenia„ é o fenomeno em que o aspecto das pessoas, dos animais e das coisas, ganha em intensidade por meio da reprodução cinematografica. Nestes ultimos anos abusou-se do vocabulo "fotogenia„ a proposito de qualquer alusão á actividade cinematografica. Fala-se geralmente de fotogenia dos artistas ou aspirantes a artistas cinematograficos, só quando se observa neles umas certas qualidades de belesa fisica, quando esta belesa produz uma certa impressão visual devida unicamente a uma sensação fisiologica. Uma linda mulher, que á primeira vista nos seduz, pelos encantos da sua belesa, pela vertigem que a sua vista produz na sensibilidade dos nossos nervos, pode não ser fotogenica.

A fotogenia é a expressão mais pura da arte cinematografica da qual começamos a conhecer certas circunstancias definidas, mas de que ignoramos ainda o seu verdadeiro alcance por ser a cinematografia uma arte nova, de tecnica evolutiva, cuja potencialidade chegará a produzir, com o tempo, fenomenos assombrosos que hoje nos parecem verdadeiramente impossiveis.

As circunstancias definidas que conhecemos sobre a fotogenia são varias e baseadas na tecnica fotografica e nos efeitos que se produzem pela aplicação da luz, de maneira que a belesa fisica passa, muitas vezes, nos artistas cinematograficos, a ser uma qualidade secundaria, se neles se manifestam inteligencia e personalidade que triunfam sobre o aspecto fisico puro.

Uma "esfera" pode, cinematograficamente, transformar-se em um "disco" segundo a aplicação da objectiva e das luzes: assim os defeitos fisicos dos artistas cinematograficos podem ser corrigidos por milhares de "trucs" que a tecnica cinematografica possui, harmonizando as qualidades fotogenicas com o valor artistico dos interpretes dum "film".

A fotogenia é uma qualidade indefinida que existe no rosto das pessoas que revela a ideia da beleza, fotograficamente; mesmo que esta beleza não se manifeste directamente na impressão visual.

Este aforismo traz por conclusão que para ser artista cinematografico não é necessario ser um "Adonis" para ser um "star" nem uma "Venus" para ser uma "estrela", mas que é suficiente ser fotogenico, sempre que a fotogenia harmonize com as qualidades artisticas, com a inteligencia e com a propria personalidade.

Quantas mulheres que, depois de repetidas consultas com o discreto, mas sincero, espelho, chegaram a convencer-se de que não são belas, podem ficar com o recurso de confiar que são, pelo menos, "fotogenicas"!

Rino Lupo

A VIDA DE VALENTIM

A generosidade de Rodolfo Valentino era conhecida e apreciada entre todas as pessoas que gozavam da sua amizade.

Numa das suas ultimas viagens a Paris, encontrava-se um dia, com varios amigos, num restaurant do Bosque de Boulogne, jantando alegremente, quando de repente se lhe aproximou uma pobre mulher que oferecendo-lhe uma rosa lhe pediu uma esmola.

Rodolfo Valentino, vendo-a e lembrando-se rapidamente dos dias tristes, quando ele mesmo não tinha de que comer, tirou um cravo encarnado que levava na lapela e embrulhando-o numa nota de mil francos, disse:

— Tome: para que possa comprar cravos.

O "FILM" "ORIENTE"

Maria Jacobini, a grande «estrela» italiana, pronto reaparecerá a entusiasmar o publico português com a sua arte e a sua grande beleza, no magnifico «film» «Oriente», em que ela é a protagonista sublime do doble papel da nobre e humilde Jamila e da Katia, sensual e perversa. Maria Jacobini interpreta este doble papel, dando a impressão de se desdobrar completamente no espirito dos dois personagens.

O argumento baseia-se na perseguição de uma mulher arabe, que ama um homem europeu, perseguição causada pelo odio dos arabes contra tudo o que é diferente dos costumes da sua raça. Jamila ama um oficial inglês: é perseguida, ameaçada. Katia tambem ama o mesmo homem, mas, na luta da sua paixão, acaba por sacrificar-se para coadjuvar a felicidade da sua irmã.

Maria Jacobini, na morte da Katia, faz chegar ao maximo da emoção.

«Oriente» será apresentado, brevemente, num dos mais importantes cinemas de Lisboa e, seguramente, terá um exito assombroso. A exclusiva deste «film» para Portugal é a Companhia Cinematografica de Portugal.

Todos os artistas «chics» cinematograficos e teatrais se vestem no
AMILCAR DE SOUZA
ALFAIATE
RUA DO SALITRE, 42, 1.°
Telefone N. 3275

Retratos artisticos de aspecto cinematografico
Silva Nogueira **R. Escola Politecnica, 141 (PHOTOGRAFIA BRASIL)**

O CINEMA e o turismo

O seculo em que vivemos, é, pode bem dizer-se, o da publicidade, sciencia, hoje, das mais complicadas, que sabiamente se utiliza dum infinito numero de outras sciencias e artes.

A imprensa, o desenho, a pintura, a escultura, a optica, a acustica, a fotografia, a T. S. F., tudo são meios que emprega a publicidade bem compreendida e bem executada.

A propaganda apropriada e conveniente de uma marca de cigarros, dum novo modelo de automoveis ou duma estação termal são problemas que preocupam espiritos cultos e especialisados quasi, ou tanto, como outros, tambem especialisados e cultos, se preocupam com a descoberta da cura do cancro, a cultura intensiva das batatas, ou a valorisação do franco.

Sem publicidade não ha grandes industrias, não ha comercio prospero, nem turismo remunerador.

O turismo é um dos problemas que mais atenção devem merecer a todos os governos. Atrair os estrangeiros e obriga-los a permanecer o mais possivel, presos aos encantos naturais de qualquer pais e ás comodidades e diversões que se lhes oferecem, é uma maneira engenhosa de contribuir para o aumento da riqueza nacional e o desenvolvimento de muitas industrias regionais.

Nesta espécie de propaganda a fotografia tem, evidentemente, um grande papel a desempenhar; mas só a fotografia animada, a cinematografia pode desempenhar-se cabalmente dessa delicada missão.

Assim o têm compreendido muitos governos, que criaram e subsidiam agencias especialmente incumbidas de filmar aspectos das suas regiões mais pitorescas, usos e costumes regionais, danças caracteristicas, grandes explorações industriais, comerciais e agricolas; e que promovem a exibição desses films em todos os paises onde tenham qualquer interesse em tornar conhecidos os seus.

Portugal, país sem cinematografia, é um país ignorado, sendo, aliás, um dos que têm melhores condições naturais para ser um país de turismo.

Quando se convencerão desta grande verdade os nossos dirigentes?

C. B.

«Rua sem sol»

Este «film» que brevemente será apresentado no «écran» dum dos melhores cinemas de Lisboa, é uma linda historia de amôr que se desenrola num ambiente de miseria e de fome.

São os dias tristes que agitavam a cidade de Viena, depois da queda do velho Imperio Austriaco, que ainda estão bem presentes na memoria de todos, os factores do entrecho deste interessante «film»; estes dias tristes são aqueles em que a grande desvalorização da moeda austriaca produziu uma completa confusão nos costumes daquela cidade, que era noutros tempos celebre pela sua alegria e o seu esplendor.

«A Rua sem sol» é a rua Melchior, a rua sem alegria! O drama social que o «film» apresenta faz reviver em todo o seu realismo os fenomenos daquela triste época.

Asta Nielsen, Crete Gorbo e o celebre Werner Krouss são os interpretes deste «film» ao qual está reservado um grande sucesso e cujo exclusivo para Portugal pertence a Raul Lopes Freire.

Ramos & Silva, Sucessor
63, Chiado, 65—Filial: R. do Ouro, 140—Lisboa
Aparelhos cinematograficos de projecção desde 30 a 1.500. Interessantes films desde 60 centavos o metro.

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

NATAL E ANO BOM
OURIVESARIA DO PAVÃO
Joias, Ouro, Pratas e Relogios
RUA DA PALMA, 6 a 12

Chá das cinco

A luz electrica

Vocês aceitam de bôa vontade que haja uma luz quasi sem calor? Na verdade, custa a admitir, mas sômos obrigados a aceitar.

A luz electrica — verdadeira luz dos tempos modernos — luxuisa, insensivel, fria, elegante — é bem a negação da luz, como as cocottes *são a negação da Mulher. A luz electrica é, na verdade, uma especie de* cocotte, *uma* cocotte *de cara instalação mas que, uma vez instalada, se submete a todos os nossos desejos — sem um protesto de orgulho ou de pudôr. Insensivel ao vento como as* cocottes *á virtude — a luz electrica tem a frieza de tudo o que é mecanico—e a sua alma reside toda no seu luxo. Nós vestimos as lampadas como as crianças vestem as bonecas. E as lampadas ficam verdadeiras bonecas viciosas, cinicas e faccis —* papillons *a caminho do Club. Pois não é verdade que fazemos delas tudo quanto queremos?*

Toda a luz é religiosa — menos a luz electrica. Esta é mesmo um argumento de que os ateus se podem servir contra a existencia de Deus. Todavia, algumas igrejas, se não todas, começam a ser iluminadas a luz electrica. Parece, na verdade, um absurdo — mas no fundo não o é. A luz electrica nas igrejas, está absolutamente de harmonia com o modernismo das crenças. Antigamente a igreja éra um lugar autenticamente sagrado. As mulheres mal se viam, ajoelhadas como sombras, simples sombras, em frente dos altares. Hoje, a mulher é, nas igrejas, a grande nota em destaque. Nas igrejas, como na Garrett, são as mesmas saias curtas, o mesmo baton, os mesmos decotes. E, francamente, comungar Deus, de labios pintados, tem a mesma significação de que comer um bolo numa casa de chá.

Ora a luz electrica nas igrejas — está certissimo — não ilumina a Divindade — mas o rouge *das faces e o carmim dos labios. E' triste — mas é assim.*

ALVES MARTINS

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$00
s|Paris	—	$78
s|Suissa	—	3$79
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$89
s|Brasil	—	2$35
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	95$50	97$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	590$00
» Externas 1.ª serie	670$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	110$00
» da Companhia dos Tabacos	1.165$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	218$00
» da Companhia do Amboim	94$00
» da Companhia Colonial do Buzi	59$00

RESTAURANT ROMA
Rua do Mundo, 100 a 104
Tel. 520 T.—Aberto toda a noite
Gabinetes confortaveis no primeiro andar
Grande «Revillon» nas noites de 24 e 31
No dia 25:
Jantares especiais

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

BASTIDORES OPERARIOS

A camara

Sindical do Trabalho

afastou-se da C. G. T.

e nomeou uma nova comissão

A efervescencia que lavra nos bastidores da C. G. T., está causando um justificado alarme nas organizações operarias. Hoje vamos, mais uma vez, falar de «catedra» sobre assuntos operarios...

O comité confederal tem-se empenhado ultimamente em debelar as dissidencias, que, cada vez mais graves, surgem na Central operaria. Como é sabido, este *comité* foi constituido contra vontade das federações que formam a C. G. T. do que resultou uma viva oposição da grande maioria dos organismos operarios, que pouco a pouco se têm afastado da C. G. T., manifestando assim a sua discordancia.

Um dos factos que mais tem irritado os elementos dissidentes foi a imposição da já denominada censura confederal dentro do jornal «A Batalha» que está impedido de publicar artigos que possam desagradar ao comité da C. G. T..

A Camara Sindical do Trabalho de Lisboa tem sido um dos organismos que mais oposição tem feito ao *comité* confederal. O seu primeiro acto de ofensiva foi retirar os seus representantes que se encontravam na C. G. T., apesar da comissão administrativa ser composta por elementos afectos ao *comité* confederal, que não se póde conformar com o afastamento da C. G. T. daquele organismo. Este facto provocou, como era de esperar, a desconfiança da maioria dos sindicatos de Lisboa.

* * *

Ontem reuniu-se o conselho geral da Camara Sindical do Trabalho de Lisboa com os representantes dos sindicatos desafectos ao *comité* confederal, tendo ficado resolvido demitir a comissão administrativa, que em seguida foi substituida por outra.

Este é um dos acontecimentos mais importantes que se têm dado na vida associativa, por representar o desagrado de quasi toda a massa operaria contra os dirigentes da C. G. T..

O *comité* confederal perdeu assim um dos seus maiores nucleos operarios, sendo de esperar que este facto tome proporções mais graves, como seja o isolamento daquele organismo das restantes organisações.

Ouçamos agora um militante:

—Qual será a atitude do *comité* confederal em vista do que ontem se passou?

—O *comité* confederal tem um unico caminho a seguir: como não póde viver sem o apoio e confiança dos organismos filiados na C. G. T., têm de se demitir dentro em pouco!

—Depois?

—No meio de tudo isto quem sofre o maior cheque é a União Anarquista Portuguesa, que é dirigida por elementos que bastante têm perturbado a vida e o prestigio da organização e dos seus militantes.

—Não haverá um pouco de exagero na sua afirmação?

—Se eu lhe disser que um dos orientadores dessa União, o que mais energia desenvolveu para colocar alguns dos seus correligionarios no *comité* confederal, foi um dos assaltantes á ourivesaria da rua da Prata, que já confessou a proeza...?!

—Quem é ele?

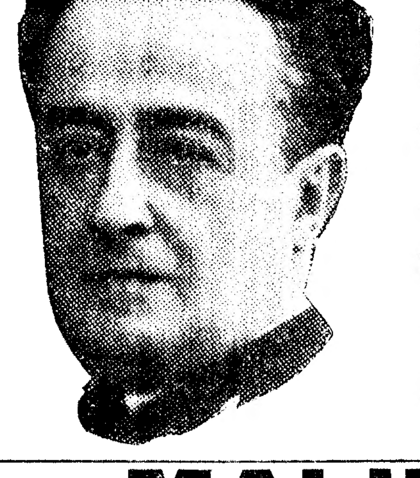
—Raul dos Santos. E o mais curioso de tudo isto é que as pessoas que estão á frente da União Anarquista ainda não irradiaram esse individuo da organização para honra e prestigio das restantes pessoas que a ela pertencem.

—Factos destes...

—Envergonham as pessoas de bem e pódem trazer consequencias funestas para a C. G. T., que nem sequer ao de leve tem qualquer solidariedade com estes actos.

"O Caso do Dia"

no teatro do Gimnasio



Caso do Dia é uma obra de momento, impressionante e altiva, a um tempo, de beleza e de realidade, de sofrimento e de riso. E' a nossa epoca, as figuras que a atravessam, negociando a vida e aquelas outras tambem que a encaram com emoção e sacrificio. O dr. Ramada Curto afirma-se nesta sua nova obra um dramaturgo de pulso, que sabe tocar o coração dos espectadores, fazendo nele vibrar a sublime onda do choro e o divino acorde da angustia e da renuncia. Os tipos do *Caso do Dia* são estudos da vida. O dialogo, duma verve constante e embriagante, sacode, empolga, apaixona.

Ramada Curto deu-nos no *Caso do Dia* uma obra prima, tão original como intensa, que o publico todas as noites, no Gimnasio, exgotando a lotação do teatro, aplaude intensamente.

— MALINHAS —
PARA SENHORA
MODELOS CHICS
CASA DAS CARTEIRAS
100 -- Rua da Prata -- 100

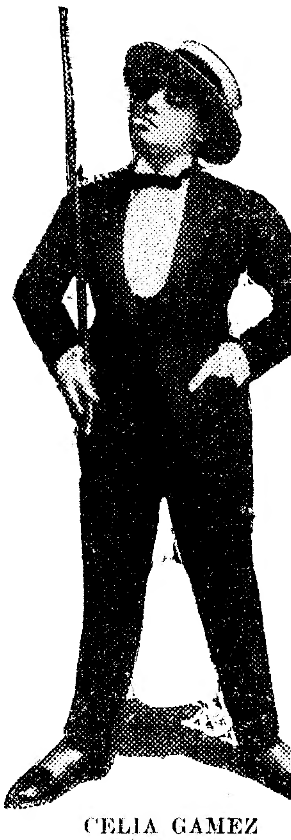
NO TEATRO DA TRINDADE

E' ámanhã

a estreia

da artista Celia Gamez

Célia Gamez estreia-se ámanhã no Trindade. Estas seis palavras vão ser repetidas por toda a Lisboa porque elas representam o grande acontecimento da semana, sobre o ponto de vista artistico. A fulgurante «estrela» da canção sentimental e alegre, pitoresca e moderna, Célia Gamez, idolo de Madrid, radiante de formosura, tão bela e tão linda que a sua Arte parece mais sublime ainda, trazida á nossa terra mercê da audacia e do arrojo de Erico Braga, vai dominar o nosso publico com a sua graça e a sua fascinação, porque é esse um dos predicados que lhe abriu as portas do aristocratico teatro Lara, na capital do visinho reino e a fez ascender á honra de cantar as suas canções perante o rei de Espanha e a sua côrte.



CELIA GAMEZ

Célia Gamez é, sobretudo, a artista adorada das senhoras, pela sua suprema elegancia e pela linha fidalga do seu porte magestoso. No palco ela é absolutamente dominadora. Prende com o olhar suave e meigo, subjuga com a galanteria da sua figura. As palavras na sua bôca respiram um perfume delicado e penetrante. Tudo nela é vida, ternura, paixão, alegria. As suas «toilettes» são de um raro e exquisito bom gosto, de uma riqueza que assombra e deslumbra. Célia Gamez, por isso mesmo, veio bem para o Trindade, hoje, mais do que nunca, o nosso teatro das elegancias, o centro artistico que se discute em todos os meios e que tem acolhido no seu palco as maiores notabilidades, as grandes atracções de todo o mundo.

Prefiram os taxis
Esfera Encarnada
Bandeirada 1$60 -- Fracção $40

Brindes interessantes
Licores, Cognacs, Vermouth, etc., das mais reputadas marcas estrangeiras, recebidos directamente da origem
Agentes e revendedores: A. L. Simões & Pina, Ltd.; R. Flores, 22—Tel. 991 Central

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
Hoje
A revista
Sempre fixe!

NO TEATRO POLITEAMA

A comedia «Gatunos» sobe ámanhã á scena

E' ámanhã que no elegante Teatro Politeama sóbe á scena, pela primeira vez, em Lisboa, a comedia em 3 actos e 6 quadros «Os gatunos», de George Berr, arranjo duma peça americana de Lee Wilson Dados, em tradução livre de Alberto de Morais.

A acção da curiosissima peça, feita

ILDA STICHINI

em moldes policiais e de maneira a interessar ó publico, está recheada de surprezas. De quadro para quadro aumenta o imprevisto. A companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que com tanto brilho está trabalhando esta época no

ALEXANDRE DE AZEVEDO

Teatro Politeama, distribuiu «Os gatunos» pelos seguintes artistas:

«Dominee», Alexandre de Azevedo; «Dony Roland», Raul de Carvalho; «Harry Chilton», Antonio de Melo; «Juiz Togan», Artur Sá; «Alex», (criado preto), Lino Ribeiro; «Esquilo», Octavio Bramão; «Stivers», (detective), Manuel Bessa; «Gordon», Constantino Carvalho; «Setty Togan», Ilda Stichini; «Carolina», (criada preta), Maria Emilia; «Boby», Julieta Silva.

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

CATOLICOS A FINGIR

A Egreja de São João da Praça foi dada por interdicta em consequencia de abusos

No dia de Natal foi excomungada uma igreja em Lisboa por causa da mesa administrativa de uma Irmandade cujo procedimento tornára indispensavel a adopção daquela medida extrema.

Na paroquial de S. João da Praça, por volta das 11 horas, celebrou-se a missa habitual e houve os outros actos do culto que a solenidade do dia demandava. Terminados eles, o respectivo prior, rev. Vieira da Rosa, tornou publica na presença dos numerosos fieis assistentes a seguinte portaria emanada do Patriarcado:

«Tendo chegado ao conhecimento deste Patriarcado que a mesa administrativa **da Irmandade** do Santsisimo de S. João **da Praça** está procedendo de molde a dificultar e impedir a acção pastoral de **V. Rev.ma** por varias formas absolutamente abusivas do Direito Canonico, saindo para fóra das suas atribuições, digne-se V. Rev.ma tornar publico que, enquanto o contrario não for ordenado, deixará de se exercer o culto na igreja de S. João da Praça, não consentindo Sua Eminencia que outro sacerdote ali o exerça. Nestas condições V. Rev.ma celebrará e administrará sacramentos na igreja da Sé Patriarcal».

* * *

O caso produziu sensação no meio catolico onde se tornou dentro em breve assunto forçado de comentarios, todos eles — diga-se em bôa verdade — absolutamente concordes com a decisão das autoridades superiores da Igreja.

De que se trata, afinal?

Averiguámo-lo hoje. Trata-se de corrigir abusos que estavam sendo profundamente lesivos da acção religiosa e dos direitos que a lei garante ao clero paroquial, e trata-se de pôr côbro a uma situação de facto que já ia entrando as balisas do escandalo, á força de desconforme com as regras da tolerancia e da decencia mais comesinhá.

O caso lembra — salvo seja! — aquele «conto do vigario» de que foi vitima aqui ha tempos uma senhora religiosa roubada por um sujeito que se disfarçou de catolico praticante para mais facilmente a ludibriar.

O malandrim chegou a confessar-se e a comungar, numa aparencia de religiosidade que impressionava, só para conseguir, mascarado de piedoso, apoderar-se de quanto a pobre senhora possuia.

Acêrca da mesa da Irmandade do Santissimo de S. João da Praça não dizem tanto os informes colhidos. Os homens devem ir parar todos ao Governo Civil, mas sem necessidade de recurso aos calabouços, porque não consta que tenham roubado coisa alguma. Lá isso...

Pelos modos o que faziam era fingir tambem de religiosos sem ter religião nenhuma. Vestiam a opa encarnada, uma vez por outra; ajoelhavam-se e benziam-se; pegavam nas tochas com a decencia requerida; salpicavam-se de agua benta; etc., etc., mas a respeito de religião e de fé preocupavam-nos acima de tudo os reditos da freguezia.

Chegou a coisa a pontos que o prior para celebrar a missa tinha que mendigar por esmola, que lhe cedessem a chave.

Dispuzeram das casas para residencia particular de quem lhes aprouve; insubordinaram o sacristão, levando-o a desrespeitar o prior; impediram de tal modo e a tal ponto o exercicio do culto, que não houve remedio senão fechar de vez o templo e relegá-los aos poderes competentes, de harmonia com as leis que regulam os casos daquela natureza.

* * *

Agora — e julgamos que é a primeira vez — o que está indicado e naturalmente sucede é aplicarem-se ao caso as determinações do decreto que concedeu personalidade juridica á Igreja, participando ao chefe do distrito que o Prelado não reconhece nos membros da Mesa excomungada as qualidades de religiosidade precisas para o desempenho do seu cargo.

Feito isto, a Mesa será destituida e passarão os bens da Irmandade a ser administrados por quem ponha acima dos seus interesses os interesses da Religião.

FELIX CORREIA

Tendo alguns nossos colegas dado curso á noticia de que se falava num indulto a Felix Correia, pede-nos este camarada que declaremos o seguinte:

Não pediu, nem autorizou ninguem a pedir qualquer medida que o beneficiasse; só aceitaria de bom grado uma amnistia, desde que ela abrangesse todas as pessoas processadas por delitos de imprensa; e acha tão ridiculo o ter sido condenado em três meses pelo artigo que motivou o processo, que nem sequer usou da garantia legal do recurso, limitando-se a cruzar os braços.

No GYMNASIO
"O CASO DO DIA"
com AMELIA REY COLAÇO no principal papel

PARA OS POBRES

Para os nossos pobres, recebemos mais os seguintes donativos:

Da Casa "Renard Argentée", 20$00; do sr. Simões Costa, 12$50; do sr. João Silva, 10$00; e do sr. A. de Sousa, umas roupas para criança.

Do sr. Severo Gomes Ribeiro, guarda-livros do teatro da Trindade, em lembrança de seu falecido pai, Henrique Gomes Ribeiro, recebemos 50$00 para os nossos pobres e 50$00 para a mãe do desditoso Antonio Santos, morto no desastre da Vala da Azambuja.

Licôres «Vitoria»

Da Fabrica Vitoria, Limitada, do Bairro Ermida, recebemos 8 frascos de alguns deliciosos licôres do seu fabrico.

NO NACIONAL
Hoje **FREI LUIZ DE SOUSA** Hoje

Pelos teatros

Maria de Lourdes Cabral

Maria de Lourdes Cabral, a gentilissima «estrela» do nosso teatro de revista, que ha meses se encontra no Brasil, estreou-se agora, no Lirico do Rio de Janeiro, como artista de comedia, fazendo o papel principal na comedia de Feydeau Não andes em camisa».

Do grande sucesso, podem os leitores avaliar pelo que disse a imprensa do Rio, de que recortamos, ao acaso, estas palavras:

«Maria de Lourdes surpreende a maioria da plateia, pois, só agora se iniciando na comedia, representou o seu papel com uma vivacidade de que poucos sabiam ser dotada, nunca deixando esmorecer a acção. Mereceu bem as palmas que lhe deram, pois foi a principal contribuinte para o agrado que conseguiu a comedia».

«Frei Luis de Sousa»

Volta hoje á scena no Teatro Nacional a peça «Frei Luis de Sousa», de Almeida Garrett. A reposição desta grande obra de teatro português no nosso primeiro teatro pelo notavel actor Alves da Cunha tem sido elogiada por toda a critica. Tanto os scenarios que são novos, menos o pano do fundo do ultimo acto que foi pintado pelo grande artista que se chamou Manini, tem sido apreciadissimo pelo publico que nestas ultimas noites tem enchido o teatro do Rocio. Berta de Bivar, no papel de «D. Madalena de Vilhena», marca uma nova modalidade na sua carreira artistica. E' uma criação, ao dizer de alguns criticos. Berta de Bivar, esta epoca, é o terceiro papel que cria e em que se evidencia brilhantemente.

Uma conferencia

Publicamos amanhã alguns trechos da conferencia, que o nosso presado camarada Paulo de Brito Aranha, realisou ontem no Teatro Politeama, a proposito do original «Inimigos», de Vitoriano Braga.

Atrás do reposteiro

Todos os scenarios para «A Garçonne», que, no proximo dia 4 de Janeiro, sobe á scena no teatro da Trindade, são novos. Augusto Pina pintou o 2.º acto, sendo de Jorge Barradas as «maquettes» do 1. e 3.º actos.

—Entra brevemente em ensaios, no teatro do Gimnasio, a comedia «Condessa Maria», de Luca de Tena, que em Madrid constituiu um grande exito artistico. A protagonista será interpretada pela actriz Emilia de Oliveira.

—A orquestra «jazz-band» do teatro Avenida vai realizar, tres vezes na semana, no intervalo do 2.º acto de «O Pé de Salsa», solos de cada um dos instrumentos de que se compõe, tocados por eximios professores.

—Na comedia «A Fruta Verde», que sobe á scena no teatro Variedades, no dia 5 de Janeiro, os scenarios são de Luz & Almeida e a enscenação de Maria Matos.

—Os papeis principais da peça «Justiça», de Ramada Curto, que está em ensaios no teatro Nacional, são interpretados por Adelina Abranches, Berta de Bivar e Alves da Cunha.

—A «matinée» do proximo sabado, 1 de Janeiro, no Teatro Variedades, realiza-se com a farça «O Pinto Calçudo».

—No espectaculo do dia de Ano Novo, no Teatro Apolo, será aplicada nos bilhetes a locação de 20 por cento, cujo produto reverte para os asilos de Lisboa.

—Mantem-se no Teatro S. Luis, com o maior dos sucessos, a opereta «O Principe Orloff», que ali realiza as festas do Ano Novo.

—No Coliseu dos Recreios fazem hoje a sua segunda apresentação os «cow-boys» a cavalo da «troupe» Zachini e os artistas equestres Miss Maya e Mister John.

—Esta noite, no Eden Teatro, em récitas dedicadas aos seus autores Lino Ferreira, Silva Tavares, Luna de Oliveira e Acurcio Pereira, vai á scena a revista «Cabaz de Morangos», ampliando-a, nas duas sessões, a estreia de dois quadros intitulados «Fóra de Horas» e «A Bala Humana», que terão como interpretes Deolinda de Macedo, Elisa Carreira, Ema de Oliveira, Rosalina Sayal, Antonio Gomes, Alfredo Rodrigues, Casimiro Rodrigues, Miguel Orrico e Mario Campos.

—Canta-se hoje, em S. Carlos, o «Rigoletto», em que se distinguiu a cantora portuguesa Raquel Bastos, tomando parte no desempenho, pela primeira vez, o tenor Gennaro Barra.

—A companhia Ester Leão-Gil Ferreira, actualmente em Trancoso, vai incluir no seu repertorio a peça «A Dansa da Meia Noite».

OS MELHORES E MAIS BARATOS BRINDES PARA O ANO NOVO SAO OS VENDIDOS NO

BARATEIRO PIMENTA

RUA DA PALMA N.º 2

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«Rigoletto».
Nacional—A's 21—«Frei Luiz de Souza».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa»,
Trindade — A's 21 — «O Ladrão».
Politeama—A's 21,30—«Os Filhos».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Pinto Calçudo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Sempre fixe».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

Hoje:

1.ª representação de

O Ladrão

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028*

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

Representação de

Os Filhos

No EDEN TEATRO — Hoje — em duas sessões: Recitas dos autores Lino Ferreira, Silva Tavares, Luna d'Oliveira e Acurcio Pereira. A sua revista "O Cabaz de Morangos„ é ampliada com a estreia de 2 quadros intitulados "Fóra d'Horas„ e "A Bala Humana. Venda de bilhetes pelos preços habituaes

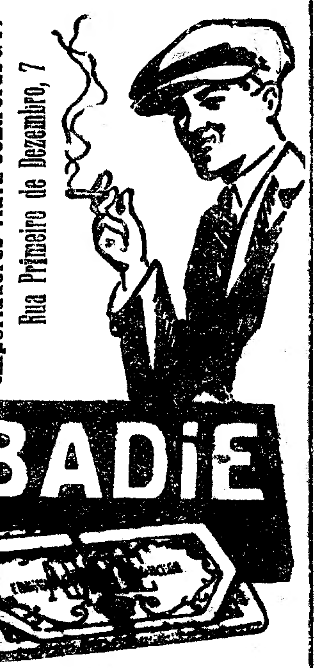
13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar Riz Abadie, automatico, Alcatrão Medicinal, Mais.

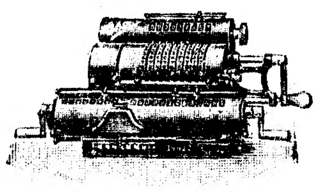
Em toda a parte

Importadores Viuva Contreras & F.º

Rua Primeiro de Dezembro, 7



Fatigar o cerebro! Para quê?!
Preocupar-se com os calculos do balanço! Para quê?!
Fazer serões! Para quê?!
Prova dos noves e real! Para quê?!
Uma maquina *Thales* ao alcance de todas as bolsas será a felicidade no seu escritorio!
E porquê?! Porque



É a maquina mais perfeita de calcular.

Agentes geraes e depositarios: DIAS DE CARVALHO, Lda
--- Rua do Arsenal, 148, 2.º -- LISBOA ----
Telef. C. 2917 — **Telegr. Diascar**

Teatro São Luiz

Lisboa inteira, mais de 60.000 pessoas, têm ido vêr a opereta

O PRINCIPE ORLOFF

AUZENDA DE OLIVEIRA
na encantadora toilette de veneziana do 3.º acto

Hoje—Todas as noites—Sempre
O PRINCIPE ORLOFF

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE

O Pinto Calçudo

Ultima semana

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30: REPRESENTAÇAO
do "vaudeville„

O Pé de Salsa

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Colecção de hoje

(Biblioteca de Romances da Actualidade)

ALBERTO INSUA

O preto que tinha alma branca

Tradução de
AURORA JARDIM ARANHA

Um volume com capa ilustrada . . . . 10$00
Encadernação especial . . 15$00

Livraria Civilisação--Editora
Rua das Oliveiras, 75
PORTO

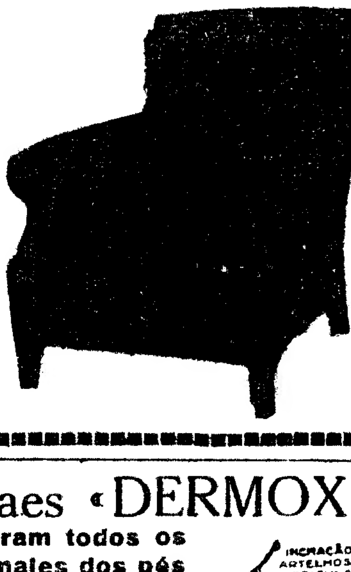
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3062



MOBILIAS

CASA de jantar H. 2.ª, (11 p.)	1.300$00
Dita com vitraux e espelhos (17 p.), freijó	2.100$00
Dita nogueira, (18 p.), rica	6.000$00
Quartos de cama, (7 p.), desde	1.700$00
Escritorios (5 peças), desde	800$00
Salas de visitta (12 p.), a inglesa	550$00
Camas, á inglesa	160$00
Toilettes, espelho bisô	400$00

Além destes artigos ha mais variedades. Pianos, cofres e oleados.

M. Lopes Coelho, Brito, L.da
R. Atalaia, 71, Tel. 287, T.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

As melhores polainas
Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto para revenda provincia a reembolso.
SAPATARIA DUQUE—Rua do Ouro, 294

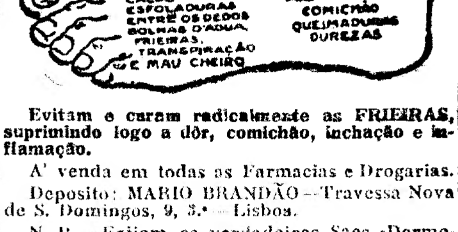
Luiz José Nunes

FALECEU

A firma Luiz José Nunes, L.da participa o falecimento de seu querido pae e sogro e que o seu funeral se realisará amanhã, a hora ainda não determinada, da Rua Marquez Ponte de Lima, 25, 1.º.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO—Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62 — Avenue Gambetta — Paris.**

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Largo de S. Cristovão, 1

Meza da Assembleia Geral

De harmonia com o disposto no § 1.º da art. 45.º dos estatutos, convoco a reunião ordinaria da Assembleia Geral para o dia 30 do corrente, pelas 21 horas, na séde social, sendo a Ordem da noite:

1.º—Eleição dos Corpos Gerentes para o exercicio de 1927 e do Delegado ao sorteio dos vogais do Tribunal Arbitral de Previdencia Social.

2.º—Apreciação das bases orçamentais para o ano social de 1927, que se encontram patentes na Secretaria ao exame dos srs. associados.

Se os trabalhos dados para ordem da noite terminarem antes das 24 horas, prosseguir-se-ha na discussão das alterações a introduzir nos estatutos.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1926.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral

(a) *Alberto d'Almeida Oliveira Malta*

PORCELANAS DA VISTALEGRE
Artigos proprios para presentes do Natal
DEPOSITO DA FABRICA:
L. do Chiado

ESTRANGEIRO

Que brinde poderá haver mais chic do que uma linda Pele ou uma magnifica mala das que vende a
Pelaria Confiança
R. da Palma, 3 e 3-A—Tel. Norte 3691

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 28

Contrariamente aos boatos que correram, o transatlantico «Bienbamano» chegou normalmente da sua viagem a Nova York, não tendo havido a bordo o minimo incidente durante a travessia.—(H.)

O ministro da Aeronautica anuncia a proxima publicação dum acôrdo autorizando a requisição de aviões civis no caso de mobilização, e submetendo á construção dos aparelhos civis a determinadas prescrições. — (H.)

O comité nacional de protecção e assistencia aos orfãos da guerra tomou numerosas providencias para assegurar o fornecimento de fundos, especialmente aos orfãos residentes no estrangeiro. — (H.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 27

Foi imponente o funeral da sr.ª D. Candida de Sá de Carvalho Azevedo, esposa do jornalista sr. Pio de Carvalho Azevedo, director-presidente da «Agencia Americana». No cortejo funebre incorporaram-se as mais altas individualidades do Rio, representantes do governo e de varias colectividades, directores e redactores de todos os jornais, membros do Parlamento, etc.. O sr. Pio de Carvalho Azevedo tem recebido manifestações de pesar de todos os pontos do Brasil.—(A.)

No proximo mês de Janeiro, os literatos do Estado do Paraná realizam um Congresso em Curityba para tratarem do estabelecimento, por meios praticos, do inter-cambio literario no Brasil meridional. — (A.)

Da Alemanha

BERLIM, 28

Os jornas alemães, reconhecendo, embora, toda a boa vontade da França, e elogiando-a pelos seus esforços para a manutenção das boas relações entre os dois países, conforme o manifestou no indulto aos condenados pelo conselho de guerra de Landau, insistem, no entanto, por que a Rhenania seja completamente evacuada. — (H.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 28

Uma violenta tempestade de vento e neve abateu sobre os Estados Unidos, causando seis mortos, muitos feridos e prejuizos bastante elevados. — (H.)

Do Japão

TOQUIO, 28

Um furioso incendio destruiu o celebre convento bhudista de Coya, que continha um grande tesouro artistico e historico. — (H.)

Da França

PARIS, 28

Uma vaga de frio que ultimamente tem assolado Paris causou 14 mortos.—(H.)

GRANDE ESPECIALIDADE
No Café de LA GARE, frente á estação do Rocio
Serve-se á chavena o explendido
CHOCOLATE DE BAYONNE

UMA LUA DE MEL

ONDE se foram esconder OS PRINCIPES BELGAS?

PARIS—Dezembro.

A imprensa americana tem uns "turistes„ de papel que se publicam na Europa—ou melhor, em Paris. Chamam-se: "New-York Herald„ e "Chicago Tribune„.

Não podem essas gazetas-sucursais aparecer ao publico europeu na exuberancia de papel e na orgia de informação com que se publicam lá nos Estados Unidos. Por isso se simplificaram, especialisando-se... Uns vinte telegramas, certeiros, sobre a politica mundial; uma reportagem mundana sobre a vida dos chouriceiros de Boston ou dos alfaiates de Washington, que compram palacios em Passy, que se embebedam e bailam pelas "boites„ de Montmartre—e, pelo menos, uma vez por dia, uma noticia á "sensation„.

A fórma como o principe belga se casou, despertou, simultaneamente, nos dois jornais, no "New-York Herald„ e no "Chicago Tribune„, a mesma gula informativa. Aonde iriam os noivos passar a lua de mel...

Que o duque de Brabante não era principe para ficar, quietinho, no seu palacio de Bruxelas; nem para ir arreliar D'Annunzio, que embirra que façam da Italia uma alcova azul para noivos; nem mesmo para se empoleirar nas montanhas prateadas da Suissa—seguido por uma legião de "reporters„; vigiado pelas pupilas bisbilhoteiras dos Kodaks—sabiam eles... Que a viagem de nupcias seria secreta; que os recem-casados procurariam fazer perder a pista aos rafeiros da imprensa—não duvidavam. Mas por isso mesmo era preciso arriscar-se á aventura, esgrimir contra todas as precauções, transparentar todos os muros do misterio... Encher-se-hia de gloria o "reporter„ que, fregolisado de "chauffeur„ ou de "valet de chambre„ conseguisse fazer o papel de sogra nesta enigmatica "tournée„ nupcial.

E por isso foram escolhidos dois azes da reportagem: Swason, do "Chicago Tribune„ e Morse, do "New-York Herald..."

* * *

Três dias antes do casamento, já os dois "reporters„ rivais, emulos daqueles que acompanharam, ha 60 anos, Miguel Strograff, atravez a Siberia—estavam a postos, no "Metropole„ de Bruxelas... Terminadas as cerimonias oficiais, dois automoveis estacionaram, numa ruela estreita que separa as trazeiras do palacio real do casario do bairro e para onde abrem duas ou três portas misteriosas. Em cada um desses autos estava um "reporter„ americano.

Anoiteceu; veio a madrugada chuvisquente e fria; dialbou uma manhã triste e cheia de cinzas... E ás dez horas, quando os dois jornalistas escabeciavam, meio vencidos, um agente de policia mandou-os circular.

Ambos pensaram, sorridentes:

—E' agora...

Afastaram-se—um pela banda da Montagne de la Cour, outro pela Porte Namur. Dez minutos depois, um auto rolava, veloz, em direcção á Place de la Monnaie; eSwanson, o que estava na rua Montagne de la Cour, carregou nos pedais e o seu "Ford„, chocalhou-se, rapido, na pingada do outro, de cortinas caidas... Rodaram os dois carros, através da cidade; passaram frente á gare do Midi, sem parar—e foram encontrar-se frente a uma pequena estação, a dez minutos de Bruxelas. Por entre as grades viu o "reporter„ um comboio parado... Era o "rapido„ de Paris... Do auto apeou-se um casal, que, se não fôsse o frio, pareceria embuçado, do alto se erguia a gola do sobretudo dele, tão baixo caiam as abas do chapeu dela... Correram para uma carruagem reservada—e o comboio pôz-se em marcha.

* * *

Na impossibilidade de deixar o "Ford„ a bater-se com o "rapido„, Swanson foi ao telegrafo e pediu, para Paris, grande vigilancia para o comboio que devia entrar na "gare du Nord„ ás duas da tarde... E de regresso ao hotel chocou-se com Morse—o camarada do "New York Heraldo„.

—Parto agora mesmo para Holanda—declarou este a Swanson.

E Sewanson quiz saber porquê:

—Quando eu estava no Porte Namur passou um auto, que vinha do palacio; segui-o até á estação... a segunda depois da Gare da Nord... Do auto apearam-se dois jovens que deviam ser os principes. Tomaram o rapido para Amsterdam...

Swanson coçou a cabeça... Os noivos defendiam-se contra todos os assaltos da reportagem...

Houvera uma duplicação de "casais„, de "autos„, de "viagens„... Para onde teriam eles ido: para França ou para Holanda?

* * *

Foi Swanson quem me contou, ontem á noite, todos estes episodios. E disse ainda:

—Tevemos três pistas... Uma—que parece a verdadeira—conduz-nos a um hotel relativamente modesto da "Etoile„, em Paris. Os porteiros, qne são belgas, desconfiaram... Mas o casal que lá se hospedou, partiu, na manhã seguinte muito cêdo. Já procurei encontrar o "chauffeur„ que os levou... Se ele não me enganou, por cubiça de uma boa gorgeta, os principes-noivos, foram á estação do Luai d Orsay para tomar um comboio que parte de lá ao meio dia... Já telegrafamos para os nossos correspondentes da Cote Azur, da Espanha e...

... ...

... ...

Sewanson cochichou-me um segredo ao ouvido, sobre promessa minha que não prejudicaria a sua reportagem...

E eu sou um camarada leal.

* * *

E a proposito. Porque não vão dar um passeio ao Bussaco? Porque não procuram entrevistar o Alexandre d'Almeida? Talvez ele saiba onde os principes belgas foram esconder os seus primeiros beijos...

Reinaldo Ferreira

OURIVESARIA SPORT
Com as proximas festas do Natal e Ano Bom, este estabelecimento apresenta aos seus amigos uma grande novidade de joalharia, ourivesaria e relojoaria para esta época de brindes. Ha coisas lindissimas, de bom gosto, confeccionadas propositamente para a Exposição permanente.—**Rua da Conceição, 115.**

Dr. Armando Narciso
Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

O QUE VAR LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 27

Despertou grande interesse um artigo publicado ha dias em «El Diario» sobre a penetração economica e financeira dos Estados Unidos nos países da America Latina. Esse escrito, que tem sido comentado não só aqui mas noutras capitais sul-americanas, lamentava que até agora a acção da America do Norte não tivesse despertado receio no espirito dos dirigentes da opinião dos países interessados, salientando depois que não é a primeira vez que a imprensa dá a voz de álerta relativamente aos perigos que correm as nações do continente que abandonam o seu sistema financeiro á expansão da grande Republica do norte. Termina, com um combate cerrado á tendencia dos governos sul-americanos em submeterem-se á banca novayorquina. — (A.)

A pedido das associações agricolas, o ministro dos Negocios Estrangeiros vai intervir junto do governo dos Estados Unidos, pedindo que não sejam mantidas certas medidas de caracter alfandegario que restringem a entrada de alguns produtos chilenos. — (A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 27

Foi rejeitado o projecto duma Companhia ingiesa que desejava obter a concessão das obras de construção dum Caminho de Ferro subterraneo. — (A.)

Ha quem sustente a possibilidade dum novo duelo entre o deputado frigoyenista Sergalli e o seu colega anti-personalista Agustin Araya, os quais se bateram ha pouco, á pistola, devido a um incidente parlamentar, tendo trocado dois tiros. — (A.)

Da Espanha

MADRID, 28

O rei assinou o decreto instituindo, sob os auspicios do ministerio dos Negocios Estrangeiros, um comité de relações culturais, que informará o ministro ácêrca do ensino espanhol no estrangeiro, e do inter-cambio artistico e literario. O governo concedeu já um primeiro subsidio de 500.000 pesetas a este comité. — (H.)

D. Margarida Rosa Lopes de Oliveira

Os Corpos Gerentes do Banco dos Pobres participam aos srs. accionistas e seus amigos a dolorosa noticia de ter falecido hoje a ex.ma senhora D. Margarida Rosa Lopes de Oliveira, esposa do seu colega ex.mo sr. José de Oliveira, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, n.º 52, 1.º

Joalharia Lory
Grande sortido em joias de platina, cigarreiras, bonbonnières, nécessaires de dame, etc., em prata esmaltada, lindissimos modelos adquiridos recentemente em Paris e Vienna d'Austria proprios para brindes.
Rocio, 40. Tel. N. 3483

ULTIMAS NOTICIAS

A mulher elegante e distinta
não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro vêr a colecção exposta no
Salão Aureo
245—Rua do Ouro—248
Telefone Norte 3818

ACADEMICOS

DEVE
ser dentro em breve
uma realidade
a ideia da "Casa dos Estudantes"

Achando-se representadas por varias academias, as Faculdades de Lisboa reuniram-se para constituir a nova Comissão organizadora dos trabalhos para a criação da *Casa dos Estudantes*. Dessa Comissão fazem parte, entre muitos outros, os srs. José Pedro Medina de Sousa, Vasco Alcobia, Pedro Botelho, Antonio Valente dos Aanjos, Manuel Rodrigues Loureiro, Armando Adão e Silva, Raul Tapadas e José Saraiva.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Valente dos Anjos que, em termos persuasivos e energicos, preconizou a necessidade imediata de fazer despertar do letargo em que se encontra a Academia Portuguesa, reunindo as suas forças ignoradas para se conseguir que seja um facto a «Casa dos Estudantes» em Portugal. Saudou a Imprensa portuguesa, que o *Diario de Lisboa* representava, apelando para o seu patriotismo a fim de que se faça desta iniciativa a maxima propaganda para se obter o reconhecimento da Comissão por parte dos poderes constituidos.

Leu em seguida os Estatutos da mesma, da sua autoria. São criteriosamente elaborados e neles são dados ao presidente eleito poderes descricionarios na orientação dos trabalhos, para se conseguir o maior rendimento, sem os embaraços provenientes da retórica das Assembleias Gerais.

Procedeu-se então á nomeação, sendo eleitos, por unanimidade, os srs.: Presidente, Manuel Rodrigues Loureiro, (da Faculdade de Sciencias); Vice-presidente, Antonio Valente dos Anjos, (do Instituto Superior de Comercio); Secretario geral, Pedro Botelho, (da Faculdade de Direito); Tesoureiro, José Pedro Medina de Sousa, (da Faculdade de Medicina); Secretario-tesoureiro, Joaquim Belo, (do Instituto Superior de Comercio); Presidente da sub-comissão executiva feminina, D. Maria Adelaide R. dos Santos, (da Faculdade de Letras); Presidente da sub-comissão executiva masculina, Vasco Alcobia, (do Instituto Superior do Comercio); Vogais, Armando Adão e Silva, (da Faculdade de Direito), e Raul Tapadas, (do Instituto Superior do Comercio).

Usou, finalmente, da palavra o presidente da Comissão constituida, sr. Manuel Rodrigues Loureiro, que agradeceu a honra que lhe foi conferida e verberou energicamente a esterilidade dos esforços doutras Comissões anteriores, sendo as suas palavras, coroadas por uma salva de palmas.

Depois encerrou-se a sessao, ficando marcada a proxima reunião para ámanhã.

Para a Marinha

Fôram assinados os decretos abrindo, no ministerio das Finanças, créditos a favor do da Marinha, na importancia de 432 contos, para pagamento de material e vencimentos do pessoal.

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

CHOCOLATE DE BAYONNE
SERVE-SE Á CHAVENA NO
CAFÉ DE LA GARE
EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO ROCIO

Prefiram os taxis
Esfera Encarnada
Bandeirada 1$60 -- Fracção $40

PERTO DE ZÉRO GRAUS...

A VAGA DO FRIO continúa
a perseguir os lisboetas...

Com este frio, o unico assunto de Lisboa é—o frio. Fala-se dele á roda das mesas, pelos cafés, pelas redacções, pelas ruas.

As mulheres vestiram os seus mais ricos e mais confortaveis casacos. E, apesar da temperatura ser pouco convidativa, não deixaram de aparecer pelas arterias "chics„. Foram mesmo a unica nota quente nesta quadra de frio e de neve que vamos atravessando.

Meia Lisboa levantou-se nos ultimos dias uma hora mais tarde que o costume. Porque, com a falta de "chauffage„ que caracterisa a quasi totalidade das casas lisboetas, sair da cama com o termometro perto de 0 graus, é dos maiores suplicios conhecidos dos humanos.

O frio, dentro de certa medida, chega a ser agradavel. Ha mesmo quem sinta a volupia do frio. E sentem-na, sobretudo, aqueles que o podem abafar em preciosas e reconfortantes peles.

Aqueles que, como o jornalista, não ganham para boas fazendas e para grandes abafos, sofrem com o frio. E sofrem, sobretudo, quando ele é impiedoso, como o dos ultimos dias, que até nos deu o espectaculo original da neve em plena Lisboa.

* * *

A "vaga do frio" começou a sentir-se no sabado, dia de Natal. A primeira temperatura foi de 6,0. E depois registaram-se as seguintes:

A' 1 hora, 5,6; ás 2,5, 1; ás 3,4, 7; ás 4,3, 7; ás 5,2, 9; ás 6,2, 7; ás 6,45, hora exacta a que caiu a nevada, 0,0; ás 8,1, 7; ás 9,2, 2; ás 10,3, 0; ás 11,2, 5; ás 12,4 5; ás 13,5, 4; ás 14,5, 9; ás 15,6, 2; ás 16,5, 9; ás 17,5, 0; ás 18,1, 7: ás 19,4, 3; ás 20,4, 2; ás 21,4, 1; ás 22,4, 2; ás 23,5, 1; ás 24.5, 2.

No domingo, o frio continuou com esta intensidade:

A' 1 hora da noite, 5,2; ás 2,5, 0; ás 3,5, 0: ás 4,5, 7; ás 5,5, 9; ás 6,5, 9; ás 7,6, 1; ás 8,6, 0; ás 9,6, 6; ás 10,8, 0; ás 11,9, 3; ás 12,10, 0; ás 13,10, 6; ás 14,10, 7; ás 15,10, 3; ás 16,9, 6; ás 17,8, 6; e ás 18,7, 7.

Ontem, fez menos frio: o maximo, 1,40 da tarde, 10,8; o minimo 4,8.

Hoje, a temperatura baixou.

No Observatorio Meteorologico D. Luiz, na rua da Escola Politecnica, onde estivemos ás 4 horas da tarde, foram-nos amavelmente fornecidos pelo sr. Ferrugento os numeros do dia:

Cerca das 9 horas 3,3
A's 4 horas 7,1

Que ilacção ha a tirar destas observações? Que a vaga vai recrudescer de intensidade? Que vamos morrer todos gelados?

Sabe-se lá! O termometro diz—mas Deus dispõe...

DE LUTO

General Luiz Augusto de Vasconcelos e Sá

Faleceu ontem na sua residencia, á rua das Janelas Verdes, o general de Divisão sr. Luiz Augusto de Vasconcelos e Sá, pae do brilhante poeta sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá e tio do nosso colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

O ilustre extinto que durante a sua carreira militar exerceu varias comissões de serviço em Africa, deixa profundas saudades em todos que o conheciam pelo seu fino trato e primorosos dotes de coração.

O funeral realisa-se amanhã ao meio dia.

A toda a familia enlutada e em especial a seu filho e sobrinho apresenta o «Diario de Lisboa» sentidas condolencias.

O «Pero de Alemquer»

Chegou a Ponta Delgada o transporte de guerra *Pero de Alemquer*.

Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais de Imprensa

Reuniu ontem a assembleia geral da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, em 2.ª convocação, para eleger os novos corpos gerentes para o ano de 1927. A eleição deu o seguinte resultado:

Direcção *Efectivos:* presidente, Norberto de Araujo; secretario, Jaime Brasil; tesoureiro, José Joaquim de Almeida, vogais, Alvaro Anselmo e Manuel Nunes. *Suplentes:* vice-tesoureiro, Abel Moutinho; vogais, Morais de Carvalho e Sousa Junior.

Assembleia geral Presidente, Acurcio Pereira; vice-presidente, Joshua Benoliel; secretarios, Sertorio Fragoso e David de Carvalho; vice-secretarios, David Salsa e Ivo de Monforte.

Conselho fiscal *Efectivos:* Jaime Leitão, Mario Quintela e Julio de Almeida. *Suplentes:* Cristiano Lima e Arcadio Matos Silva.

BRINDES

Da Casa Creange, Limitada, recebemos uma interessante lapiseira, que agradecemos.

É AMANHÃ POSTO Á VENDA O
N.º 34
sempre fixe
semanario humoristico
COM A CRITICA DO EMPATE
PORTUGAL-HUNGRIA NO PORTO

A INSTRUÇÃO

COMO
podem ser evitados
os inconvenientes
da reforma do ensino secundario

A proposito da recente reforma do ensino secundario, recebemos a seguinte carta, que contém materia cujo interesse é desnecessario encarecer:

Sr. redactor — Publicou-se ha meses a reforma da instrução secundaria, reforma essa que tendo um ponto unico razoavel, a do encurtamento do numero de anos, tem por outro lado algumas disposições que não são boas.

Assim, confiado no espirito de justiça e rectidão habituais do *Diario de Lisboa*, chamo a tenção de v. para algumas das considerações que vou fazer.

Comecemos:

1.º—Alterar a doutrina do art. 95.º, em que se diz ser a classificação nos dois primeiros periodos pelas designações de mau, mediocre, suficiente, bom, muito bom e sómente a do 3.º periodo, ser numerica e ao mesmo tempo ser a classificação final.

Apresenta esse artigo uma escala de valorização em que se diz:

0 a 4, mau; 4 a 9, mediocre; 9 a 13, suficiente; 13 a 16, bom e 17 a 20, muito bom.

Ora sr. redactor, aqui está um ponto em que o estimulo dos alunos é prejudicado, a saber:

Por essa denominação, dois alunos, um que tenha 10 e outro 13, têm a mesma classificação de "suficiente„, quando é certo que o que tem 13 trabalhou mais que o que tem 10.

Pede-se, pois, que se volte á classificação numerica.

2.ª—Extinção do exame de admissão ás escolas superiores, voltando-se ao saida no 6.º ano (ano preparatorio). Como argumento, apresenta-se:

Um professor não dá durante o ano o programa todo; chega ao exame de admissão e, á face do programa, é interrogado por os lentes sobre toda a materia.

O que lhe sucede? V. calcula decerto...

3.º—Que a disciplina de francês vá até ao 5.º ano, pois que como é que quem estuda francês no 1.º, 2.º e 3.º anos e não o estuda no 4.º e 5.º anos, se encontra apto a encontra-lo novamento no 6.º ano? (isto no caso de ir para letras).

4.º Alterar o programa de desenho, de forma que este seja dividido pelos 6 anos, pois que a acumulação da materia até ao 5.º ano dá um ensino insuficiente, porque não ha tempo.

5.º—Dividir a Historia de fórma que a Historia Patria se dê na 4.ª e 5.ª classes, encurtando para isso os programas da Historia Universal, ou melhor, fazendo uma distribuição egual.

Argumenta-se que é insuficiente o tempo para a Historia Patria.

6.º—Tornar a disciplina de alemão facultativa, assim como a de inglês, devendo-se, no entanto, obrigar o estudo de uma com o direito de adopção.

7.º—Elaborar o programa de Matematica, de fórma tal que a Aritmetica fique como está; a Algebra, da seguinte fórma:

3.ª classe—Programa de 1914 (sem sistemas de equações do 1.º grau).

4.ª classe—Sistemas equações 1.º grau; numeros irracionais; radicais; potencias (todos os casos); equações do 2.º grau; sistemas de equações do 2.º grau.

5.ª classe—Limites; progressões e logaritmos.

Nota:—Equação biquadrada, analise combinatoria derivada e juros compostos irão para a 6.ª classe, com mais o resto do programa.

Geometria—Os programas de 1920.

Tais são as alterações que se apresentam a—*Um encarregado de educação.*